



## SITUAÇÃO E ASPIRAÇÕES DA JUVENTUDE NOS AÇORES

A «Universidade dos Açores» estabeleceu com a «Secretaria Regional da Juventude e dos Recursos Humanos» um PROTOCOLO para o estudo da problemática da Juventude nos Açores. Solicitado pela DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE daquela Secretaria, o trabalho foi planeado e executado pelo CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS desta Universidade nas ilhas de S. Miguel, Terceira, S. Jorge, Pico e Faial sobre uma amostra de jovens de 15 a 25 anos contactados por entrevistas, 1989-1990.

A juventude é uma realidade humana, biológica e demográfica, social. É também *problema*, igualmente humano, como o são tantos outros. Nada tem de dramático. Mas muito requer de estudo, de percepção adequada e de empenhamento.

Coube ao CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS, da Universidade dos Açores, dar-se ao estudo desta realidade e pôr ao serviço da DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE, da Secretaria Regional respectiva, uma análise (por solicitação daquela) para fundamentar acções de resposta ao problema ou problemas sentidos e objectivados no inquérito.

A distância entre a infância e a velhice, a *juventude* é afectada por condições sociais variáveis, o que torna este conceito relativo e dinâmico. «É um estrato da população caracterizado substancialmente por atribuições de idade, não fixa, cujos limites tendem a flutuar e a expandir-se,

como efeito de certas dinâmicas típicas das sociedades caracterizadas por altos níveis de divisão do trabalho (ou seja de articulação interna, estrutural e cultural) cujas consequências são geralmente problemáticas» (Milanesi).

Em forma muito condensada se apresentam os resultados do estudo feito, com as limitações que lhe andam sempre inerentes, reservando-se para uma publicação ulterior a exposição aprofundada e circunstanciada dos dados adquiridos.

## 1. CARACTERIZAÇÃO

*Estudantes*, em maior número nas cidades do que no meio rural e mais em S. Miguel do que nas outras ilhas, os jovens são também *trabalhadores* e *trabalhadores/estudantes* com maior expressão no campo do que nas cidades e mais acentuada no Faial, Pico e Terceira do que em S. Jorge e S. Miguel, em escala decrescente.

Na *profissão* maior é o número dos que trabalham *por conta de outrem* e no *sector privado* sendo a primeira posição mais acentuada no meio rural. Por ilhas regista-se maior número em S. Jorge, *por conta de outrem* e no *sector privado* mais no Faial.

A maioria dos jovens vive em *casa* dos pais e, destes, o maior número que tem casa própria são do campo; donde resulta serem os jovens da cidade os que mais desejam casa própria e os que julgam mais difícil consegui-lo.

Em questão de facto grande ainda é o número dos que *nunca participam* em actividades sociais, culturais e religiosas aduzindo como razão maior *não se sentirem obrigados*, a par de outras razões. Os que participam, porém, fazem-no activamente.

As escolhas dos jovens face a valores e a acções em tempo livre concorrem também para a definição da sua identidade. O *desenvolvimento económico e social* e a *manutenção da ordem* no país (região) figuram, em igualdade,

como os *objectivos sociais* mais importantes seguindo-se-lhes a *garantia da liberdade de pensamento* e outras.

Em *religião* são Católicos quase em unanimidade (nem todos praticantes) e, embora *muitos* estejam satisfeitos com tal opção religiosa, *alguns* há que o não sentem. Neste contexto de opção religiosa a maioria casou ou pensa casar pela Igreja.

Além da preferência em valores e *objectivos sociais* são estas as escolhas em relação às ocupações dos *tempos livres* em que se remetem mais para as menos empenhativas ou criativas: *ouvir rádio/cassetes*, *vida em família*, TV, em ordem decrescente.

Por ordem decrescente, ao nível de *muito grave*, é esta a posição dos jovens quanto a situações sociais «desviantes»: tráfico de droga, roubo, uso de droga, suicídio, exploração do trabalhador, prostituição e abuso do álcool. Não há grande diferença entre urbanos e rurais.

Pronunciam-se também em referência a várias afirmações sobre a juventude. Que os *jovens de hoje são iguais aos de outrora* estão os jovens inquiridos em nítido desacordo, por maioria, bem como de que *os jovens de hoje estão perdidos*.

## 2. ASPIRAÇÕES

Aos traços reais, anteriores, há que juntar o tipo de aspirações que movem os jovens para o futuro e que, sendo parte de um projecto de vida, acalentam e animam as suas esperanças — serão traços *ideais* configurados por eles próprios. Além dos aspectos genéricos, as aspirações vão surgir, ora no contexto das situações materiais que condicionam os jovens, ora no quadro dos valores e concepções por que optam.

Os jovens são bastante peremptórios em afirmar que *algumas* aspirações suas são satisfeitas e os rurais mais do que os urbanos. Por ilhas é o Pico que mais se destaca;

ao nível de a *maioria* das aspirações satisfeitas salienta-se a Terceira.

Não obstante sentirem-se *bem no lugar onde vivem* e em maioria, grande é ainda o número dos que desejariam mudar e apontam como lugar preferencial o *estrangeiro*; pouco significantes, para o efeito, *as outras ilhas*, tendência esta mais acentuada nos rurais e, por ilhas, na do Faial.

Em *maioria* católicos (nem todos praticantes) os jovens consideram que a *religião contribui muito para a satisfação das suas aspirações*, facto mais acentuado pelos rurais e pela ilha Terceira. Todavia, ainda é notável a percentagem dos que dizem ela contribuir *pouco* para isso, opinião esta mais destacada pelos urbanos e pela ilha de S. Jorge.

Quanto a *habilitações* que desejariam ter o mais apontado por todos é o *curso superior*, a nível muito diferente dos outros graus de ensino.

As actividades, em *tempo livre*, mais desejáveis (semelhantes às que já praticam) são, no conjunto, *vida em família e desportos de equipa*; os urbanos pontuam mais o primeiro. Por ilhas Pico e S. Jorge destacam mais o segundo. *Vida em Família* é no conjunto mais realçada pela Terceira.

Na *questão habitacional* grande o número dos que desejam *casa própria* sendo maior a incidência dos urbanos porque são os que mais vivem em casa de renda. Por ilhas e quanto a casa própria desejada é S. Jorge que mais o destaca.

No *aspecto profissional* sentem-se os jovens, por regra, satisfeitos com o trabalho que realizam. Dos que se afirmam *pouco* ou *nada* satisfeitos, a maior parte pensa poder *realizar-se no lugar onde vive*. Mesmo assim há quem não perfilhe tal opinião e esses apontam preferencialmente para o Continente e, em menor grau, para o estrangeiro.

### 3. RESPONSABILIDADES

A juventude identificada, tendo aspirações que deseja satisfeitas, espera obviamente uma *resposta*. Os próprios jovens indicaram também *quem* a deveria dar, em *quê* e *como*. Curiosamente também estes se envolveram no processo considerando-se responsáveis.

Referindo só as *entidades responsáveis*, eles disseram genericamente caber aos órgãos governamentais, entendidos em sentido lato, colaborar para satisfazer às aspirações da juventude. A posição dos rurais e urbanos é, neste aspecto, quase equivalente. Nas ilhas é a Terceira que mais o afirma e, em sentido negativo, mais o Faial. Quanto a acções realizadas, a convicção generalizada é que tais órgãos *pouco* têm feito no que se aproximam rurais e urbanos. O teor desta opinião, realçado por ilhas, tem um ligeiro destaque no Pico.

Se *nada* ou *pouco* se fez, como verificam, *algo há a fazer* para responder às aspirações não atendidas dos jovens e realçam, para o efeito, em ordem decrescente: criação de mais postos de trabalho (emprego), apoio em infra-estruturas (culturais, recreativas, desportivas), incentivos do governo para maior participação dos jovens.

Em referência à *habitação*, e sendo que grande número de jovens pretende casa própria e acha difícil consegui-lo, eles verificam, também aqui, que *pouco* satisfaz a *política habitacional*, matéria em que rurais e urbanos, quase a par, estão de acordo e, muito aproximadamente, também as várias ilhas, embora com mais relevo S. Jorge e em seguida o Pico.

Em matéria de *tempos livres* e carendo de mais instalações para satisfazer as suas aspirações, os jovens, depois de se terem envolvido eles próprios em tal responsabilidade, apontam ao nível de *muito*, e por ordem decrescente, para as *entidades* a quem caberia resolvê-lo: *câmaras municipais, associações culturais, juntas de freguesia, secre-*

## INFORMAÇÃO

*tarias regionais*. A atribuição a esta última entidade é reforçada ainda indirectamente na medida em que as outras entidades, já designadas, reclamam do governo regional apoios e subsídios para efeito das acções que lhes cabe desenvolver. Isto condiz com a posição dos jovens quando, em escolha única, dizem que a «mais importante» são as *secretarias regionais*.

Estas, sumariamente, em grandes traços, as posições e a situação dos jovens nos Açores e nas ilhas consideradas.

*F. Carmo*